

# SUL-AMERICANO

Orgão Litterario e Scientifico



ANNO IV

PROPRIEDADE DE  
UMA ASSOCIAÇÃO

ESTADO DE SANTA CATARINA  
Florianópolis, 14 de Julho de 1903

REDACÇÃO  
RUA TIRADENTES N. 2

NUM 155

## Expediente

### Assignaturas

Semestre : : : : 2\$500  
Pelo correio : : : : 3\$000

Anuncios conforme ajuste

## DECLARAÇÃO

Compõem o corpo de redactores e colaboradores deste hebdomadario, a exma. sra. d. Delminda Silveira e os ilmos. srs. José Brasilicchio, Wenceslau Bueno, Alfredo Costa, Firmino Costa, João Gualberto, Adolpho Mello, João Tolentino, Dr. Genuino Vidal, Roberto Rilla, Vieira da Rosa, Roberto Lopes, Octaviano Ramos e Alvaro Tolentino.

E' editor o sr. Gervasio Pereira da Luz, proprietario do gabinete *Democrata*, sito á rua Tiradentes n. 2 (esquina da praça 15 de Novembro).

Os artigos dos srs. collaboradores devem ser entregues ao sr. João Gualberto, até quarta-feira de cada semana.

A REDACÇÃO

## Sul-Americano

Tendo cessado as causas que determinaram a suspensão desta folha—reaparece ella hoje para ocupar o seu modesto logar na escala do jornalismo catarinense.

E reappece—para sustentar as mesmas idéas e princípios contidos no seu artigo—programma, continuando, por consequencia, completamente alheia á politica, que costuma abater o homem de merito para elevar o mediocre, comtanto que este satisfaça todas as ambições.

Pairando assim n'uma esphera superior, inaccessible á influencia da grande corruptora, que todos os sentimentos nobres sacrificia em seus altares, talvez que a muitos não agrade a conducta de nosso jornal, que jamais servirá de instrumento aos odios, á vingança, á intriga sempre baixa e ignobil.

Invulneravel neste ponto—o Sul-American trilhará triunfante a rota que traçou desde o seu inicio sem receio de discrepancia na sua linha de conducta.

Propulsor da arte e dedicado á scien-  
cia—o Sul-American terá sempre as suas columnas á disposição de todos quantos se dedicam ao estudo, d'aquellos que, procurando illustrar o espirito, veem no libro um amigo, um exemplo, um preceptor.

Assim reappecendo este jornal—seus redactores esperam a protecção do publico, que terá nelle não o pelourinho da reputação alheia, não a valvula das paixões mesquinhas, mas o amigo do povo, o arauto da verdade scientifica, o protector da arte, o amigo sincero da terra catarinense.

## O Reapparecimento

Causou-me grande alegria o aviso telegraphico de illustre parente e amigo meu, sobre o reapparecimento do querido jornal em cujas paginas começo a minha aprendizagem.

E' rasoavel dar uma pessoa os parabens e a si propria?

Seja muito embora irregular tal cousa, eu me felicito, pois acho de novo o querido Sul, e n'elle os meus mestres e companheiros de collaboração, esses verdadeiros homens serios que conseguiram (cousa rara) por tres annos sustentar um jornal verdadeiramente imparcial, n'um meio em que os diversos elementos sociaes se degladiavam tão tenazmente nas lutas infrenes e deleterias da politicagem

Conservar um jornal assim e em tais circunstancias, é caso verdadeiramente de pasmar, visto como basta a qualidade de humano para ser apaixonado; e ninguem, ou raros, eximiram-se ás sympathias ou aversões por essa ou aquella individualidade politica da nossa pequena terra, mas, os collaboradores do Sul faziam excepção, o que é quasi inconcebivel, ou eram e são ainda homens de grande força de vontade e souberam excluir de seus escritos tudo que não fosse em prol da nossa terra, de seus progressos intellectual, moral e material.

Faço n'este artigo a minha confissão, pequena é verdade, mas por ella verá o leitor que tenho razão em alegrar-me e, seja licito dizei-o, orgulhar-me com o reapparecimento do Sul.

Quando no primeiro numero publicado, lá vão tres annos, mandei o primeiro artigo, foi receioso de que não dessem publicidade, porque era essa a primeira vez que me aventurava ás lides da imprensa.

Encontrei, porém, tão boa vontade no corpo de collaboradores, tanta amabilidade no proprietario da folha que, cheio de coragem, continuei a escrever.

Os meus artigos não os revia eu, uma luminosa trindade que só por si bastaria para sustentar tão importante folha, dava-se ao trabalho, não só de rever as provas dos meus artigos, como corrígilos, emendalos, tornalos capazes de sahir á luz.

Um jornal serio é uma causa util, indispensavel n'um meio civilizado.

Cansados actualmente das inglorias e deshonrosas brigas politicas, parece que os catarinenses vêm por ouro prisma, e é de suppor que cogitem d'agora em diante tão sómente do progredir do Estado.

Os jornaes que se publicam na capital (e os jornaes são sempre o reflexo das vontades populares) indicam francamente que a paz começa de reinar e que o progresso, que é consequencia d'ella não pode tardar.

Estimulemos ainda mais a união dos nossos patricios. As columnas do Sul, sempre lidas com vontade, devem prestar-se á essa nova propaganda.

Cimentemos bem essa união que hoje reina, essa unidade de vista que existe.

Cumpriremos o nosso dever e ao Sul caberá mais essa gloria.

Ao corpo de collaboradores, pois, ao novo proprietario e ao Estado, as minhas felicitações.

Ao corpo de collaboradores por encontrar-se o mesmo: unido, trabalhador e patriotico; ao novo proprietario por ter feitoreviver o poderoso batalhador das pugnas incruetas e honradas, e finalmente ao Estado, que vê no Sul um dos seus mais desvelados propagandistas, um dos mais notaveis e esforçados paladinos de sua grandeza e integridade.

ALFERES JOSÉ VIEIRA DA ROSA

## SAUDAÇÕES

Ao Sul-American pelo seu reapparecimento

Volve o heroe ao campo da peleja depois que o tempo do repouso finda, mais estorçado, mais pujante ainda a colher nova palma que viceja.

Tambem o Sol que d'amplidão dardeja settas de ouro com que a terra brinda, mais brilhante derrama a luz infinita depois que aurora o céu da noite alveja

Assim tu volves,—Campeão da Imprensa mais vigoroso, mais ardente e ufano a dissipar do tedio a nuvem densa!

Sê, pois, bemvindo, ó SUL-AMERICANO! Nuncio de glorias, d'alegria immensa, Sempre garboso, altivo e Soberano!

BRAZILIA SILVA.  
Julho 1903.

## REAPPARECIMENTO

Hymnos cadentes, sonórios,  
Cribros canticos festivos,  
Formos e laudatios  
Repercuteis pelo ar.  
São as puras homenagens  
que a Natureza oferece  
Ao Astro que reapparece  
Com mais forte scintillar.

Maria.

**HOMENAGEM**

Poucos dias depois de suspensa a publicação do *Sul-Americano*, baixou ao tumulo, a 26 de Outubro passado, um dos seus mais distintos colaboradores, o respeitável cidadão Eduardo Nunes Pires.

Apezar de enfraquecido pela enfermidade que lentamente o minava, mantinha ainda intenso o seu amor pelas sciencias e letras, e sob o pseudonymo de *Theon Junior* occupou frequentes vezes estas columnas, ora com produções poeticas, ora com trabalhos mathematicos, para o que, desde a sua mocidade, mostrara a mais decidida vocação.

A maxima parte da sua existencia elle a consagrhou ao serviço publico, e posto que pela sua excessiva modestia preferisse viver na penumbra, o Governo do Estado o elevou muito merecidamente ao alto cargo de Inspector do Thesouro.

Havia pouco tempo que obtivéra a sua aposentadoria, forçado já pelos sofrimentos que começavam a assaltal-o.

O *Sul-Americano*, ao despertar do lethargo em que por alguns meses esteve mergulhado, sente-se com o coração confrangido de magoa e de saudade pelo desapparecimento desse bom amigo e sempre lembrado mestre.

Honra á sua memoria !

**A' MEMORIA DE****Eduardo Nunes Pires**

Si admiro a tua grande intelligencia  
Mais admiro o poder da gran vontade,  
Que nunca fez-te achar difficultade  
Em assumpto de magna transcendencia.

Quem te sobrepojoa na diligencia ?  
Ou quem te superou na lealdade ?  
Cumpre á catharinense mocidade  
O teu nome guardar com reverencia.

Déste-lhe, em vivo, salutar exemplo;  
Em morto, da Memoria já no Templo,  
A essa mocidade tu protege.

Em vivo, obedeceste aos mortos grandes;  
Agora é justo sim, que os vivos mandes:  
Do celso empyreo soberano os rege.

A. P.

**VERSONS****á memoria de Eduardo Nunes Pires**

Perante a sepultura ha pouco aberta  
pela mão do coveiro indiferente,  
debruça-te, minh'alma hamilde e crente,  
nesta triste mansão calma e deserta !

Aqui dorme tranquillo o sonno eterno  
quem nos servio de mestre e amigo fóra !  
Na paz desta mansão desoladóra  
descança o bardo mavioso e terno !

Aqui dorme modesto scientistista,  
cultur da musa que deu fama e gloria  
ao grande luso vate quinhentista.

Dorme quem soube o mundo atravessando,  
legar seu nome respeitado á historia,  
—da natureza as leis aprofundando !

SIMONIDES

8—VII—1903

**LEÃO XIII**

Telegrammas publicados pelos nossos conceituados collegas d'*O Dia*, e *República* dizem ter-se agravado nestes ultimos dias, o estado de saude de S. S. o Papa Leão XIII, accentuando-se cada vez mais a sua fraqueza. Apezar disso, porém pensa com perfeito discernimento, sendo assombrosa a lucidez de seu espírito.

Dizem que o illustre chef da egreja catholica mostra desejos de ser substituido na cadeira de S. Pedro, pelo cardeal Gotti, ex-internuncio no Brazil.

**Pantheon Catharinense****XV**

CARLOS DE FARIA

DE MAIS PERTO... X

A José Dias

**I**

Quanta alegria me vae dentro d'alma,  
quanto esplendor e que deslumbramento !  
Todo o meu peito agora é um mar em calma,  
onde não bate da agonia o vento....  
Pelo meu crâneo sinto a silenciosa  
esthética do Amor no Ideal nascente,  
como uma nuvem leve, cérus de rosa  
no regaço azulado do Poente !

Como nos é sadio, auroreante  
vermos os sonhos irem chilreando  
céo a fóra, assim como vae o bando  
das illusões para um paiz distante...

Ninguem por certo, n'este mundo aéreo  
hesitará, fitando a ideal doçura  
que torna-nos virginal, tremulo, ethéreo,  
que é o sol p'ra quem tem a alma escura....  
E para aquelles que caminham vendo,  
como punhaes, os cardos da avenida,  
enquanto fica atraç se desprendendo  
o invisivel collar de nossa vida.

Nada mais alto, nada mais radiado,  
nada mais doce do que ter na vida  
um coração de virgem adorado,  
que nos comprehenda, una alma reflorida  
que a nossa alma tambem radie e enflóre  
com esperanças e com primaveras,  
num arrebol de amor que nos colore  
com tons de luz e as tintas das chimeras !...

Quanta harmonia celestial, sensivel....  
Em nossas scismas ! Que luar não visto !  
Ah ! o Amor que nasceu do olhar de Christo  
nos encoraja a olhar para o impossivel !

**II**

Por isso o poeta, tonto de desejos,  
vendo-te perto, nas canções mais cérvulas,  
vae constellando o teu olhar de beijos  
e o coração enchenho-te de perolas !

1 de Outubro de 1888.

**Conversação Médica****SYMPTOMAS PRECURSORES**

Dá-se o nome de *symptomas precursores* a todos os phenomenos que se patenteam desde o momento em que as funcções não mais se exercem, como no estado de saude, até aquele em que a molestia começa.

As molestias não são, na sua totalidade precedidas de phenomenos precursores; a passagem da saude perfeita á molestia pode ser subita. As affecções produzidas por causas específicas nunca teem prodromos, ainda mesmo que ellas sejam devidas a um principio contagioso. O espirro que precede a erupção do sarampo, os vomitos e as fôrtes lombares que teem lugar antes do apparecimento da varíola, não podem ser considerados como phenomenos precursores: são os primeiros efeitos da acção do virus morbifício e variolíco, e a doença está já em começo, ainda que a erupção não esteja formada. Os prodromos só teem lugar nas molestias devidas á causas predisponentes; não se observam nas molestias chronicas.

Os symptomas precursores, não tem muitas vezes analogia alguma com a molestia que vai se desenvolver, e não podem conduzir a se suspeitar o seu genero. Phenomenos analogos podem preceder á molestias as mais diversas, e os que precedem a mesma affecção quasi nunca são semelhantes.—Todavia, quando reina uma epidemia, ella pode ser anunciada por phenomenos uniformes entre a grande maioria dos enfermos, e neste caso o medico reconhece, ou pelo menos supõe, segundo os symptomas precursores, o genero da affecção que vai se manifestar.

Fóra, porém dessas condições, os prodromos não podem geralmente dar lugar a juizo algum nem mesmo á conjectura bem fundada.

Os phenomenos precursores das enfermidades agudas são extremamente variados e numerosos.

Vamos enumerar aquelles que se apresentam mais comumente.

A accão apresenta uma fruixidão desacostumada, o passo não tem a segurança ordinaria, a gordura diminue progressivamente; as feições apresentam ligeira alteração que muitas vezes, apenas é observada pelas pessoas da familia; o rosto é pallido, ou alternativamente pallido e animado; o menor exercicio causa fadiga; dôres ligeiras, fugazes, variaveis na séde e natureza, fazem-se sentir em diversas partes e especialmente na cabeça; muitas vezes ha perturbações passageiras na vista e no ouvido, tonturas, zunidos dos ouvidos; a sensibilidade moral aumenta ou diminue; presentimentos sinistros, inaptidão para trabalhos de espirito, in-omnia ou somnolencia são phenomenos frequentes no principio das molestias.

O appetite ordinariamente diminue, raramente aumenta ou perverte-se; a bocca é muitas vezes viscosa ou amarga, a sede aumenta, a respiração é forte, a digestão laboriosa e lenta, e as excreções alvinas.

O menor esforço produz cansaço; existe por intervallos suspiros, gemidos, e bocejos. As palpitações, os desfalecimentos, a sensibilidade ao frio exterior, a desigual distribuição do calor, a sequidão da pele ou os suores passageiros, a cor pallida ou mais carregada da urina, annunciam tambem ás vezes a invasão proxima de uma affection aguda.

Algumas vezes a molestia é precedida de phenomenos opostos: as funções, longe de enfraquecerem-se, parecem exercitarse com mais energia do que no estado ordinario; a coloração do rosto é mais viva; o individuo sente-se mais forte, suas facultades intellectuaes são mais activas, ha appetite e melhor digestão, e felicita-se a si mesmo pelo augmento de saude, que é o preludio da molestia.

Alguns outros phenomenos teem sido ainda observados na imminencia das molestias: um doente experimenta uma sensação comparavel a um sopro que ligeiramente ferisse a superficie de seu corpo; outro uma especie de commoção identica a que produz a electricidade.

E' preciso enfim, ajuntar a esses phenomenos as mudanças que sobrevém nas molestias preexistentes, na secrecção das chagas ou das ulceras, los cauterios ou vesicatorios, e no aspecto dos exanthemas etc.

Sabe-se que não é raro entao, observar-se uma resorpção mais ou menos completa da serosidade ou tecido cellular infiltrado. Taes são os principaes phenomenos que precedem ás molestias agudas. Elles podem grupar-se de diversas maneiras e formar combinações variadas. Cada um delles pode tambem existir só.

E' preciso dizer-se que elles jamais se apresentam reunidos em o mesmo individuo.

A duração dos prodromos é muito variavel: é ás vezes de alguns minutos, de horas; pode ser de varios dias e mesmo de semanas, mas é raro ir além deste tempo. Quando os prodromos prolongam-se é de se julgar que a molestia não seja grave: todavia ha numerosas excepções á esta regra.

Quando a intensidade dos phenomenos precursores aumenta progressivamente, elles podem se confundir com os symptomas da molestia. Podem tambem, em alguns casos, ser confundidos com causas occasioaes, que provocam o seu apparcimento: um resfriamento, uma indigestão, a upressão de evacuação habitual, o exgottamento de uma fonte, pertencem umas vezes ás causas, outras aos primeiros phenomenos da molestia.

A intensidade dos phenomenos precursores não pode dar uma idéa justa da gravidade da affecção, que anunciam.

Os prodromos de algumas enfermidades mais graves, e mesmo mortaes, podem ser apenas notados, em quanto que affecções benignas são muitas vezes precedidas de uma anciedade inexplicável e outros symptomas pavorosos.

Phenomenos semelhantes aquelles que antecedem ás doenças, podem manifestar-se sem que uma enfermidade lhes succeda; cessam entao, dependente, ou desapparecem pouco a pouco, retomando as funcções a sua regularidade ordinaria.

CHOMEL.

Ha dias foi fundada n'esta capital uma sociedade de agricultura, que já conta grande numero de associados.

14 DE JULHO

Cento e quatorze annos fazem hoje que o povo de Pariz, depondo por momentos as armas que em prol dos direitos do homem e em lucta com os abusos da nobreza, lançou mão da picareta e do alvião, e investiu contra o monumento secular—a Bastilha—que representava o escudo protector dessa mesma nobreza, o antro em cujo recondito haviam ecoado os ultimos suspiros d'aquelles que tinham ousado affrontal-a.

Cento e quatorze annos fazem que sobre os escombros daquelle negregado carcere ergueu-se pujante a estatua da Liberdade, esmagando isob os seus pés as nobrezas de raça, os privilegios de classe, as mordaças do pensamento.

Saudemos á memoria do povo de Pariz, que num impeto de entusiasmo registrou na historia um dos seus mais eloquentes feitos!

**Palestra Astronomica**

## O PLANETA VENUS

Estamos atravessando uma época favorável para contemplarmos o mais brilhante dos planetas-Venus--que desempenha agora a missão de *Estrella da Tarde*.

A sua purissima luz atravessa admiravelmente as camadas atmosphericas iluminadas ainda pelo sol poente, e chega-nos muito antes de se accenderem os denais globos celestes.

Desde 29 de Novembro passado, em que Venus esteve em conjuncção superior com o Sol, isto é, passou por detrás deste astro em relação a nós, a sua distancia á Terra tem diminuido gradualmente, e por consequinte tem aumentado na mesma proporção o seu diametro apparente. Mas a superficie que lhe illumina o Sol, em razão do angulo que el'a subtende com este astro visto da Terra, e que attingiu a 9 do corrente o maximo de 45° e 30', tem pelo contrario diminuido, e do hemisferio interno nte esc'arecido que antes nos mostrara só nos permitte agora ver metade. No campo de uma luneta astronomica ou de um telescopio, o seu aspecto é semelhante ao da lua em quadratura.

Indo a distancia ainda a diminuir, cada vez será menor a sua phase; ficará de todo invisivel a 17 de Setembro por occasião da sua passagem entre nós e o Sol. Entretanto essa passagem não poderá ser observada da Terra como o foram as de 1874 e 1882, por haver no momento da conjuncção uma distancia angular de 8° entre os centros d'aquell.s dois astros.

Esta observação poderia ser feita em todas as conjuncções inferiores se Venus descrevesse a sua orbita no plano da Ecliptica, caminho em que gira a Terra; o plano, porém, em que ella se move é inclinado sobre este ultimo, pelo que só se pôdem ver duas passagens consecutivas com um intervallo de oito annos, passando depois mais de um seculo para que haja a reprodução do mesmo phénomeno.

O planeta percorre actualmente a constelação do Leão, tendo passado a 6 deste mes pela estrella *Regulus*, a mais brillante dessa região do Zodiaco.

Com quanto mais visinha de nós do que Marte, Venus tem fornecido á sciencia muito

menos dados para julgar-se dos seus elementos constitutivos e das suas condições de habitabilidade. A fulgorante luz que ella nos reflecte impede-nos de distinguirmos qualquer detalhe seguro em sua superficie.

As observações feitas nas duas passagens acima citadas, deixaram manifesta a existencia de uma atmosphera em redor do planeta.

SUFU JUNIOR.

**PARNASO**

## MOTTE

*Após demorada ausencia,  
Volta o Sul Americano.*

Recebemos as seguintes

## GLOSAS

Co'a primavera mimosa  
voita a grata florescencia;  
volta a andorinha saudosa  
*após demorada ausencia.*  
E a Natureza sorrindo,  
do tempo ingrato já findo  
saccede o jugo tyranho;  
assim de flores cordado,  
por nossas lyras saudado  
*Volta o Sul Americano!*

BRASILIA SILVA

Por sobre a dura inc'émencia  
Deste inverno assim tristonho  
Lembras um astro risonho  
*Após demorada ausencia.*  
Desejo pois que constante  
Desconheças radiante  
Desta vida o desengano  
E escuta como contente  
Já diz o povo fremente:  
*Volta o Sul Americano!*

ROBERTINHO

Reendescem a influencia  
No grupo dos redactores;  
Tornam de novo os labores  
*Após demorada ausencia.*  
Uns soltam cantos mimosos,  
Outros desvendam anjos  
Da Natura o bello arcano;  
E conteste como o sol  
Entre os hymnos do arrebol,  
*Volta o Sul Americano.*

UM PROFANO

Satisfazendo uma urgencia  
De luz, de amor, de alegria  
E' como um sol que radia  
*Após demorada ausencia.*  
Vem matar muita saudade  
Na solemne magestade  
D'un alento soberano.  
E' por isso que eu me inflammo  
E solto um grito e proclamo:  
*Volta o Sul Americano!*

R. L.

Era muito apreciado  
Este orgam, cuja existencia  
Ao bem tinha consagrado,  
*Após demorada ausencia*  
Retoma hoje seu lugar,  
Disposto, sim, a lutar;  
E em combate, soberano  
Ao mal constante haver;  
E sem o inimigo temer  
*Volta o Sul Americano.*

JAGUARÉ

Surge enfim sereno e bello,  
segundo a mesma existencia,  
nossa Sul Americano,  
*após demorada ausencia!*  
Qual mimoso passarinho  
que foge e que volta ao ninho,  
saudoso do lartão lhano,  
assim contente e festivo,  
bem disposto forte, ativo,  
*— Volta o Sul Americano!*

JOÃO DUARTE

Parabens á minha terra,  
Sempre immersa em negligencia,  
Lindo sol se desencerra  
*Após demorada ausencia.*  
Eu lastimo nesta glosa  
Não poder num verso ou prosa  
Estender-me em rasgo ufano...  
Só então eu bradaría  
Com valor, com valentia:  
*— Volta o Sul Americano!*

LOPES

Para o proximo numero temos o seguinte  
Motte

*A natureza tranquilla  
despera aos raios do sol !*

**GAMBIARRAS**

## COMPANHIA LYRICA ZUCCHI E OTTONELLO

Faz actualmente as delicias do nosso publico a importante companhia de operas e operetas Zucchi e Otonello, que trabalha no theatro Alvaro de Carvalho.

Os nossos collegas diarios teem sido unanimes em tecer os maiores elogios ao seu elenco, composto de artistas de merito como as sras. Giulia Lambiase e Amalia Poggi e os srs. Arthur Evangelisti Zucchi, Plínio Gabardo e Alberto Lambiase.

As peças representadas teem tido o mais correcto desempenho, o que tem valido aos artistas os mais frances aplausos.

Domingo foi levada á cena em récita extraordinaria a interessante opereta magica *A Befana*.

Para hoje está anunciada a reprise da importante e commovente opera em 4 actos *La Boheme*, em favor do projectado *Azyl de Orphãos*.

Quinta-feira terá iogar a terceira récita da segunda assignatura com a magnifica opereta *Mascotte*.

Com a interessante opereta *Boccacio* prepara para sábado a sua festa artistica a sympathica 1ª triple comic a sra. Giulia Lambiase.

E tão em ensaios, para serem exhibidas brevemente as operas *Cavalleria Rusticana* e *Historia de um Pierrot*.

**CHOROGRAPHIA DO ESTADO**

O nosso intelligente e estudioso conterraneo alferes José Vieira da Rosa está concluindo a *Chorographia do Estado de Santa Catharina*, que será dada a luz da publicidade brevemente.

Esta obra contém, além do mappa geral deste estado—na escala de 1 para 50,000—os de altitudes, clima e posições geographicas das nascentes e embocaduras dos rios principaes, assim como os de alguns municipios.

Sabemos também que está quasi concluído *O caçador catarinense ou A caça no sul do Brazil* outro livro desse nosso patrício que pretende publicá-lo juntamente com aquella obra.

**MELHORAMENTOS**

A comissão de finanças do Senado deu parecer favorável sobre o requerimento da municipalidade desta capital, solicitando isenção de direitos aduaneiros para a importação do material destinado ao serviço de canalização d'água e esgotos.

Foi de satisfactorios resultados a experiença feita em 11 do corrente, com o carvão do Tubarão pela Estrada de ferro Central do Brasil e por iniciativa do sr. dr. Lauro Müller, ministro da viação, em uma viagem redonda do Rio a Minas.

**Triolet**

## AO SUL-AMERICANO

Dormindo estava, acordou-se  
Tendo o riso no semblante;  
Qual criancinha galante,  
Dormindo estava, acordou-se.  
A nossa imprensa alegrou-se  
Em um brado altisonante.  
Dormindo estava, acordou-se,  
Tendo o riso no semblante.

# Sonata d'alma

XXV

O transatlântico demoraria-se apenas no porto as horas necessárias para o embarque e desembarque de cargas e passageiros.

D. Miguel despedira-se de todos os companheiros de viagem, oferecendo-lhes seus préstimos na grande cidade.

Habituado aquela pequena sociedade, aquela convivência de bordo,—ficará comovido quando a todos abraçou.

Convenceu-se que em si existia, pelos que partiam, um sentimento doce, espontâneo, nobre, natural—a amizade. Kugel e os demais companheiros não estavam menos comovidos. A ausência de D. Miguel a bordo, naquela círculo acanhado,—era sensível.

Até osr. Brighton não permaneceria indiferente. Deixará a natural fleuma para mostrar-se saudoso do talentoso pintor.

E o vapor ia se afastando da terra, cortando as águas do Mediterrâneo.

Os passageiros, na mais doce familiaridade, falavam de Barcelona, fazendo as melhores referências aos seus jardins, à elegância dos seus edifícios, às suas condições higiênicas, à beleza das suas praças e ruas, à acessibilidade de seus habitantes.

Raul pouco dizia.

Estava visivelmente triste.

Deixando os companheiros recolhera-se ao camarote.

O silêncio da noite, o marulho das águas, e a soturnidade do mar—entrusteciam sua alma de poeta e de moço apaixonado.

Tinha saudades da sua terra e de Julia.

E foi sob essas agri-doces impressões que, dando largas ao pensamento, escrevera a sua primeira

## SONATA D'ALMA

Sentindo n'alma angustiada as dôres, sob os pallores d'um luar tormentoso, pensando em ti, cuja imagem adoro, ai! Julia, choro sobre o mar undoso!

Sinto a saudade magoar-me o peito, já mal afeto a padecer tão fundo; e, soluçando sobre as salsas águas, meu Deus! que maguas! que soffrer profundo!

Nas doces auras que por mim sibilam, quando rutilam deslumbrantes sôes, procuro ouvir, minha flor donosa, a voz maviosa, a tua doce voz!

Procuro vêr te no sorriso da estrela, fulgindo bella na amplidão dos céos; na branca nuvem que no céo fluetua, roubando à tua os fulgores seus!

Nesse infinito que me cerca há dias, que de agonias e dorido pranto!

Pensando em ti, na tua imagem bella, no céu, na estrela não descubro encanto!

A vaga, a nuvem, a viração, o vento, o firmamento que te contem as maguas, que hei supportado, minha flor olente, de ti ausente n'estas salsas águas!

Ao fechar esta última estrofe Raul chorava.

E no entanto, quebrando a calada da noite com as uniformes rotações de suas hélices, o vapor avançava

Marselha, a grande cidade, o centro do comércio franzo no Mediterrâneo, pouco distava.

O vapor tinha passado o cabo de Cerbera e já navegava nas águas de Lyon.

Tres dias depois de sua saída de Barcelona entrava em Marselha.

Os viajantes trataram de desembarcar,

indo todos para o HOTEL PRINTEMPS, um dos melhores da cidade e à noite conversavam todos em um dos salões do hotel, iluminado à luz elétrica. Dizia o sr. Kugel:

— Chegámos enfim ao termo de nossa viagem.

— E' verdade, respondeu Raul, mas diga antes — ao momento da nossa separação.

— E quando nos tornaremos a ver? perguntou Mathilde, fitando Raul.

— Quem poderá responder pelo futuro, minha senhora?

— Very well! But we shall meet again, disse o sr. Brighton.

— Eu ficarei por aqui alguns dias, continuou Raul.

Amanhã pretendo ir ao cemitério procurar a sepultura de um grande homem, de um illustre catarinense, de um santo varão. Já que o destino me fez aportar a estas plagas, quero ao menos orar sobre a campa do mais virtuoso homem do seu século.

E nessa intimidade conversavam os recém-chegados, que sómente muito tarde procuraram o leito.

Após uma viagem de quarenta dias iam todos em fim gozar as delícias de um sonmo calmo e reparador.

C. TAVEIRA

## Rabiscos

E tocando as castanholas do prazer, os guisos la alegria, que novamente venho á vossa presençā, ó amabilissimas leitoras, depois de um interregno de alguns meses.

Soam as castanholas e guisos, e o meu coração, que vivia triste, machucado por inúmeras saudades que sentia pelas minhas gentis leitoras—pula, salta agora dentro do meu peito, uns requebros descommunae, cantando, fazendo a melodia nessa orchestra... estapafurdia.

Sim; as saudades eram tantas, tantas, que seriam precisos bons pares de anos para se poder contá-las.

Agora, porém, elas desapareceram como por encanto, ao ver os lindos rostos das minhas estimabilissimas leitoras, que, com certeza também sentiam os seus corações cheios de muita magoa, com a ausência do abaixo assignado, que, apesar de velho (modestia à parte) ainda faz o seu *pézinho de alferes* e não dá o seu quinhão ao gato!

Saudando, portanto, ás caríssimas leitoras, alegre, contente e satisfeito, vou contar-lhes o que aconteceu a um dos meus amigos.

O meu velho e incomparável amigo Procopio que eu julgava estar falecido, aparece-me há dias à porta, vermelho como um pimentão maduro, forte e são como um péro... são.

E' exacto!

E o esco é que quando a criada me disse achar-se na sala um homem alto, gordo e barbado, que dava pelo nome de Pericopio, gotas de suor correram-me pela testa, amollecera-me todos os nervos, de modo que, com dificuldade, consegui evantar-me da cadeira em que estava sentado! E gaguejando como o velho Simonides, perguntei os meus botões.

— Será a alma do Procopio, ou o meu amigo em carne e osso?

Instantes depois, calmo, encaminhei-me para a sala, e ali esbarrei-me com o Procopio, que eu julgava no *paiz do ignoto*!

— Turibio!

— Procopio!

Estes nomes foram pronunciados simultaneamente, acompanhados de um formidável abraço—verdadeiro quebra costellas!

— Julgava te morto! Onde estiveste? Andai dize-me, conta-me a tua vida.

E não deixava o Procopio falar: tantas eram as perguntas que lhe dirigia. Afinal respondeu ao meu rosário de perguntas:

— Corri seca e mèca, depois que d'aqui sahi.

Comi o pão que o diabo amassou! São tantas as

peripécias de minha vida toda cheia de acidentes, que seriam precisos muitos dias para contar o que me tem sucedido. Volto de novo à terra onde deixei o umbigo, para arranjar um meio de obter uns cobrinhos magros, ou gordos. Comigo.

— Não ha dúvida, disse-lhe eu. Amanhã pedrei um lugar para ti, na casa de negócio de um amigo.

De facto falei á essa pessoa que prometeu me colocar Procopio, como guarda-livros.

No dia seguinte lá foi o meu incomparável amigo.

O negociante gostou do Procopio, que na verdade tem recommendavel figura.

— O Sr. que quer empregar-se como guarda-livros, de certo escreve bem; por isso...

— Lá muito bem, não, sr. Arranho... arranho... interrompeu Procopio.

O comerciante cotou o bigode, e inquiriu:

— Conhece escripturação mercantil? Partid simples e dobradas?

— As simples, não, sr. Mas as *dobras* conheço. Olhe, uma *dobra* vale...

— Não é isto, homem. O Sr. arranhandando no ecrever e desconhecendo escripturação mercantil como quer ser guarda-livros?

— Ah! Isso agora é commigo. Pode descançar... Eu com um cacetete na mão, garanto que ninguém tocará na sua livraria!... E' escusado dizer que foi despedido, voltando á casa tristão, cabibaixo. Contou-me o ocorrido. Para distrahir-le levei-o essa noite ao theatro, afim de ver a Lambiazze fazer o Duquinho. Applaudiu-a muito e no dia seguinte só falava sobre a representação d'aquella soberba peça.

N'uma roda em casa do Paschoal, alguém pedindo a sua opinião sobre o desempenho d'aquella opereta, disse:

— Soberbo! Supimpa! o *rapazinho* que fez o papel de Duquezinho tem uma excellente voz de *barytono*!

Riram-se ás bandeiras despregadas, e Procopio retirou-se furioso, segundo disseram-me, e até esta data não voltou á casa...

— Viram por ahi o Procopio? Quem descobriu o seu paradeiro entrará para o rol dos amigos de peito do pantagruelico.

TURIBIO.

## FOLHETIM

No proximo numero continuaremos a publicação, em folhetim, do bonito romance — TRISTEZAS À BEIRA-MAR.

## Anúncios

ANTIGA CASA DA FAMA

Rua Altino Corrêa, n. 8

FAZENDAS, ARMARINHO E CHAPEOS

Grande variedade de tecidos nacionaes—riscados, algodões, morins, etc, etc.

Lindo sortimento de pelúcias, flanelas e mais artigos para a Estação.

PREÇOS BARATÍSSIMOS

Verdadeiro Baratilho

JOSE' DE SENNA PEREIRA

Rua Altino Correia n. 8, (Canto da Rua Irajano)

## AO PÚBLICO

A casa da SYRIA a chama atenção de sua respeitável e numerosa freguesia, para a grande liquidação que está fazendo de artigos próprios para a Estação.

Ninguem deve, pois, munir-se de fazendas e armários sem fazer uma visita á referida casa.

APROVEITEM A PECHINCHA!!

Em frente ao Hotel Brasil

Miguel Bufaraco